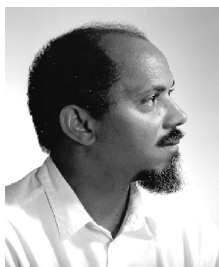


Dados Biográficos

João CRAVEIRINHA nasceu na ilha de Moçambique (Muhipiti) em 1947. Pintor, Escritor e Poeta. Aluno em Lço Marques (1962/1966) do 1º curso oficial de sempre, de Artes visuais –, preparatório para ingresso numa Escola Superior de Belas Artes em Portugal (arquitectura, pintura ou escultura). Dirigente estudantil (1962/1967) na Associação Africana de Moçambique (AAPM). Organizador de saraus de poesia, palestras, exposições de pintura,



teatro infantil, sessões de Jazz, exibições de folclore “evoluído” e desenhista dos trajes. Colaboração no jornal Brado Africano da AAPM e em jornal escolar com poemas e crónicas sobre origens do ritmo moçambicano Marrabenta (*urban music*).

Veterano nacionalista da 1ª hora na clandestinidade juvenil em Lço Marques (1962/1967) e participação activa na diáspora na luta pela independência de Moçambique (1967/1972). Quadro superior da informação e propaganda da Frelimo em Tanzânia (1969/1972). Dissidente em 1972 e (via Quénia) regresso estratégico de sobrevivência ao Moçambique colonial onde fica debaixo de vigilância permanente (da polícia política portuguesa) até 25 de Abril de 1974. Mais tarde (entrega voluntária) cumpre detenção política (1974/1976) em Tanzânia e Niassa (Moçambique), em campos mortíferos de concentração, na transição (1974/1975) e no Moçambique independente (1975/1976). Amnistiado superiormente é adstrito (meados 1976) ao Ministério de Informação (DNPP) em Maputo. Exerce funções de maquetista e ilustrador de livros escolares da 1ª à 10ª classe (Maputo, 1976/1979) e designer gráfico e de publicidade (comercial) e propaganda (política). Único criador na DNPP do logótipo “Ngoma” para as edições musicais da Rádio Moçambique (RM) e do nome e logótipo “Nginguiritane” para a página infantil do Notícias de Maputo de que foi co-fundador e participa ainda com seus contos infantis e ilustrações muitas vezes plagiados. Devido à sua situação de “reeducando vigiado” não podia reclamar os “seus direitos”. Tudo era considerado criação colectiva do “povo para o povo”. Participa discretamente em exposições colectivas, como artista plástico, nas Feiras Internacionais da Facim (International Trade Fair). Designer na mesma Facim, dos pavilhões da Mabor e do Turismo onde é reconhecido um mérito de criatividade excelente na temática e *decor* (1978/1979) apesar das pressões políticas contrárias. (Não estava autorizado a assinar as suas obras). Com autorização do Presidente Samora Machel em 1981 (apesar outra vez das pressões contrárias) é responsável pela Temática e Design (arquitectura de interiores) do 1º Pavilhão Oficial de Moçambique na Feira Internacional do Zimbabué independente, em Bulauaio (Bulawayo) que merece menção honrosa. Em 1981 (devido a perseguições e intrigas do seu director na DNPP e de jornalistas seniores do Ministério da Informação) pede demissão de “funcionário reeducando compulsivo”, assumindo todas as consequências políticas de possível ostracismo sociocultural e vigilância policiais ou regresso à detenção em *campos mortíferos de reeducação política*.

Face a uma tragédia familiar, enviúva (1983), arrisca e parte para a Europa com 3 filhos com menos de 5 anos de idade. Continuação da penosa e longa

“travessia do deserto” de 20 anos (1972/1992). Radica-se no Principado de Andorra, Espanha e Portugal. Ilustrador de livros escolares e designer gráfico e de publicidade no Principado de Andorra nos Pirinéus e responsável técnico (*art work*) de um Jornal Diário em Espanha, na ilha de Ibiza (1983/1986). Designer gráfico de brindes publicitários em Portugal (1986/1990). Formador profissional de desenho gráfico em Portugal.

Faz Pesquisa e Análise sócio – histórica e política em Moçambique e Portugal. Crítico de Cinema e Televisão. Como líder associativista em Portugal (1986 / 1996), participa em Fóruns contra a exclusão social de Minorias e sobre Cooperação e Desenvolvimento em Bruxelas, Estrasburgo e Luxemburgo, patrocinados pelo Parlamento e Comissão Europeias na década de 1990. Pioneiro na fundação e (*lobby*) de ONGD internacional moçambicana com acesso directo em Bruxelas à DGVIII – C.E, ACP, e a outras instituições internacionais (1994/1996).

Regresso a Moçambique em 1996. Entre regressos adiados e consolidados (1991/1996) exerce actividades de Animador Cultural e Realizador de Rádio e Televisão em Moçambique (e Portugal). Organiza e participa em Exposições de Arte, Saraus de Poesia e Conferências em: Lisboa - Padrão em Belém - CML; Amadora - CMA; Faculdade de Economia, UP (AIESEC); CM Maia (Portugal); Principado de Andorra (Pirinéus); Joanesburgo (África do Sul); Maputo (Moçambique) e *pré-Europália* (1991) em Bruxelas (Bélgica) a convite do governo belga. Organiza Espectáculos Musicais ao vivo com passagem de modelos (o 1º) multi-étnico em Lisboa (1993 / 1995, pioneiro em Intervenção da Lusofonia abrangente - 5 continentes).

Na África do Sul (1999) nos sétimos jogos desportivos africanos, João Craveirinha, é nomeado delegado desportivo por Moçambique (*7th All Africa Games 99* - greater Johannesburg).

João Craveirinha é o único autor da maior pintura Mural (épica) de África (1ª fase em 1979, retocado em 2000) – 110 mts comprimento x 005 mts de altura, situado na Praça dos Heróis em Maputo – Moçambique. (Sofreu influência da escola de arte mexicana de murais gigantes – Sequeiros e Rivera).

Tem um total de 4 livros. Publicou em 2001 o seu 1º livro sobre Etno – História Africana e crónicas sociais romanceadas: - 1. Moçambique Feitiços, Cobras e Lagartos em duas edições para África e Europa. Edita mais 3 livros em 2005: - 2. Literatura Infantil Ilustrada para Colorir – O Macaco Macaquinho e o Macaco Macacão e outros Contos; 3. Romance (Histórico) Jezebel – O Charme Indiscreto dos Quarenta – Crónica de Uma Mulher (considerado o Romance da Lusofonia 2005 no Brasil - USP); 4. Para Teatro – A Pessoa de Fernando ignorou África? (Traduzido para inglês aguarda edição).

Em 2005 teve seus livros em stand próprio, em Frankfurt, na Feira Mundial do Livro na Alemanha (*Wiedenhöfer Associados – Literaturagent, Buchenhöhe 1 – Germany*).

No prelo: in Memoriam do Poeta JOSÉ CRAVEIRINHA (Prémio Camões) – Um

Poeta Nunca Morre (com CD musical).

João Craveirinha, efectuou lançamentos dos seus livros em (Moçambique), Portugal, Brasil, Suécia e Alemanha. Oportunamente em Angola, Cabo Verde e Galiza (Espanha).

Escreve (u) crónicas em vários Jornais de Moçambique. Prossegue em Portugal, estudos universitários (Ciências da Cultura: Sociologia da Cultura e Comunicação).

Em projecto mais 7 livros: 1) MANICA DO FEITIÇO – livro bilingue (português - inglês) de Poemas Épicos baNto para Teatro (influência da escola shakespeariana) o; 2) Crónicas da Aldeia Global; 3) Crónicas do Futebol do País da Marrabenta (breve incursão na História da origem política dos Clubes em Moçambique); 4) Contos de Cama e Surto Eróticos; 5) Rir elimina o stress (Anedotas inteligentes em português e inglês). 6) O LIVRO DO MAGO DE OPHIR (conto místico - histórico). 7. Poemas (alguns bilingues).

(Projectada uma Exposição de Pintura e um Álbum de Arte de suas Pinturas e Desenhos ao longo da sua carreira de 44 anos. A sua temática na Pintura inspira-se sobretudo na Mulher nas diversas vertentes do feminino).

Dados actualizados em 26 de Outubro de 2006.

Biodados 2008

João CRAVEIRINHA (JC / Kraveirinya na pintura) Nascido na ilha de Moçambique em 1947

1. Galiza (2008) 6 Outubro (Espanha): convidado ao lançamento da Academia Galega da Língua Portuguesa. Intervenção na Mesa de Oradores.

Portugal (2008) 2 – 5 Outubro: Bragança (zona norte), convidado ao VII Colóquio Anual da Lusofonia: apresentação de “Ensaio: Variação Diatópica do Português Europeu (P.E), em África – o caso de Moçambique”.

Portugal (2008) Maio: Trofa (zona norte), participação e intervenção cultural no “Encontro Lusófono” no festival do livro infantil na Casa da Cultura de Trofa (convidado pela autarquia - pelouro da cultura do Município de Trofa).

2. Portugal (2008): Lisboa, estudante universitário (finalista), cronista e artista plástico. De 1996 à actualidade (2008), colunista em jornais e revistas em Moçambique, Portugal, Brasil e Angola (reproduzidos em sites e blogues pelo mundo).

3. França (2007): Paris, convidado e participante à: ““African Union-African Diaspora in Europe Regional Consultative Conference” – de 11 a 12 de Setembro 2007 no – Palais des Congrès de Paris, 2, place de la Porte Maillot, 75017, Paris (France). Evento organizado pelo governo da África do Sul

mandatado pela União Africana (Addis Abeba, Etiópia). Intervenção em inglês em PowerPoint, na comissão 3, sobre o Afro-pessimismo: “Historical, Socio-Cultural and Religious Commonalities and Challenges”.

4. Portugal (2007): Lisboa, auto-tradução do português para inglês de 2 livros seus para Teatro. 1ª Revisão por professor de inglês (britânico). Projecto para edição na Inglaterra e E.U.A (África do Sul e Austrália).

5. Portugal (2006): Lisboa; F.L.U.L., ingresso com nota alta no ano lectivo 2006/2007, Processo de Bolonha – maiores de 23 anos; curso Ciências da Cultura variante Comunicação e Cultura: áreas de sociologia da cultura – linguagem e comunicação – história – estudos culturais.

6. Brasil (2005) 15 de Dezembro: Universidade de S. Paulo (USP); O Prof. DR. Adeldo Gonçalves, doutor em Literatura Portuguesa, considera o livro escrito por João Craveirinha, “Jezebel”, o romance da lusofonia: - “Como se vê, Jezebel reúne personagens que quase nunca encontramos na literatura de língua portuguesa, embora, diariamente, deparemo-nos com elas nas ruas de nossas cidades. Por tudo isso, justifica-se atribuir a (João) Craveirinha o mérito de ter escrito o romance da lusofonia”.

7. Portugal (2005): Lisboa, entrevista na Televisão (TVi) com o autor JC (talk-show). CINEMA: Concorre a financiamento do ICAM (actual ICA) com a produtora portuguesa, Beja Filmes, para produção de dois filmes: um sobre Fernando Pessoa baseado no livro de JC para Teatro “ E a Pessoa de Fernando Ignorou África?” e outro épico colonial; “O Combate de Marracuene” que teve lugar em 1895 em Moçambique. O projecto passou a 1ª fase mas não a segunda devido à falta de verba do ICAM. O financiamento foi atribuído ao produtor Paulo Branco e ao realizador Manuel de Oliveira.

8. Alemanha (2005) Maio: Frankfurt, livraria lusófona TFM; lançamento de seus livros e palestra sobre sua obra, lusofonia e literatura em Moçambique.

Colónia: Entrevista na Universidade de Colónia, Departamento de Literaturas em Língua Portuguesa.

Bona: Entrevista na Escola Diplomática (sector estudos africanos e lusófono).

Bona: Visita à sede da Rádio Deutsche Welle (Public Broadcasting Service - Kurt-Schumacher-Str. 3 - 53113 Bonn). Em 2005 teve seus livros em stand próprio, em Frankfurt, na Feira Mundial do Livro na Alemanha (*Wiedenhöfer Associados – Literaturagent, Buchenhöhe 1 – Germany*).

9. Suécia (2005) 27 de Abril: Estocolmo; Universidade de Estocolmo, orienta uma aula de (Literatura) em português. Lançamento de seus livros na “Libreria Latinoamericana em Drottninggatan 91” – centro de Estocolmo, com homenagem musical e poesia sul-americana, ao autor. Entrevista à Televisão sueca (Junho).

10. Suécia (2005) 21 Abril: Estocolmo; Museu Etnográfico (Etnografiska Museet, Djurgårdsbrunnsvägen 34); Profere palestra em inglês (introdução em sueco por tradutora). Temática sobre Arte Moderna e a influência da arte africana na arte moderna ocidental. O paradigma da escultura maconde. (Com

projectão de transparências e fundo de música moderna moçambicana de Fany Mpfumo e dos músicos da diáspora moçambicana em Portugal e Inglaterra: Costa Neto, Otis (Alípio Cruz) e Sérgio Gonçalves.

11. Moçambique, Portugal e Galiza (2001 a 2008): Quatro livros publicados e apresentados em Moçambique, Portugal, Alemanha, Suécia e Brasil. Outubro de 2008 em Bragança (Portugal) e Galiza (Espanha).

12. Moçambique e Portugal (1997 a 2006): Crónicas publicadas, ensaios, análises políticas sobre a globalização (2ª guerra do Iraque na 1ª hora). Trabalhador a prazo na segurança social em Lisboa (Areeiro).

13. Moçambique e Portugal (1998 a 2002): Realizador de programas para Rádio em directo e de Televisão em Betacam SX: (RTK, RTP e RR).

14. Portugal (1998 a 2000): Projecto para seriado em Televisão intitulado: Crónicas de Ontem e de Hoje (documentário sobre história colonial e pós-colonial de Portugal em África). *Remasterizado* individualmente em 2006. Projecto abandonado pela RTP. Na África do Sul (1999) é nomeado delegado desportivo por Moçambique, nos sétimos jogos desportivos africanos (*7th All Africa Games 99* - greater Johannesburg).

15. Portugal (1990 a 1995): Porto, Lisboa e Maia (CMM): Conferencista sobre o papel da democracia e da liberdade de expressão na comunicação social, como dinamizador do desenvolvimento socioeconómico. Animador cultural e organizador de espectáculos multiculturais ecléticos. Fundador de Associação cívica em Lisboa (1994) e de ONGD (cooperação e desenvolvimento) em Portugal e Moçambique (1995/6), contactos directos na C.E/DGVIII em Bruxelas rue de Genève.

16. Portugal (1993): Lisboa; reconhecimento de Mérito Cultural pelo Ministério da Cultura português. Organiza catorze dias de Intervenção Cultural da Lusofonia no padrão dos descobrimentos em Lisboa. Patrocínio parcial da CML. (Registados parcialmente em vídeo UMATIC e convertido em DVD em 2006).

17. Bélgica (1991): Bruxelas; pré-Europália a convite do governo belga.

18. África e Europa (1976 a 1989): Criativo (art-work) e desenhador de publicidade (comercial). Moçambique, Principado de Andorra, Espanha (Ibiza) e Portugal. Paginador de livros escolares (lay-out) e montador gráfico. (Chefe de secção gráfica em Ibiza na Rádio-Diário-Jornal, multilingue).

João Craveirinha é o único autor da maior pintura Mural (épica) de África (1ª fase em 1979, retocado em 2000) – 110 mts comprimento x 005 mts de altura, situado na Praça dos Heróis em Maputo – Moçambique. (Sofreu influência da escola de arte mexicana de murais gigantes – Sequeiros e Rivera).

Moçambique (1981): apoia movimento anti-apartheid da África do Sul, oferecendo poster artístico, para venda internacional, anunciando espectáculo de Jazz – Opera Kalahari em Maputo, do pianista sul-africano, Abdulah

Ibrahim, aliás Dollar Brand (protegido do compositor norte-americano, Duke Ellington).

19. África e Europa (1976-1989): Formador profissional de desenho gráfico e câmara escura; Moçambique, Andorra, Ibiza (Espanha) e Portugal (Damaia). Trabalhador nos Correios em Lisboa (Cabo Ruivo, 1983). Emigra para Andorra.

20. Tanzânia e Moçambique (1969-1981): Agitaprop (criativo e designer de propaganda política e de publicidade e de campanhas diversas). Designer (extraordinário) do Pavilhão de Moçambique no “Bulawayo International Trade Fair” em Zimbabwe (1981). Menção honrosa.

Designer na FACIM (Feira Internacional de Moçambique). Menções honrosas (presidenciais) dos seus projectos de pavilhões da Mabor e do Turismo cinegético em 1977.

21. África e Europa (1962-1996): Exposições colectivas e individuais de pintura – África do Sul, Moçambique, Portugal, Andorra. Citado pela revista “Courier” da UNESCO (1990).

22. África Austral (1962-1967): Militante da clandestinidade nacionalista (ala da juventude) em Lourenço Marques (LM, cidade capital, colonial, portuguesa) na luta pela independência de Moçambique. Sofre detenções em prisões africanas (Botswana e Zâmbia) na sua caminhada pelo exílio político como activista tempo inteiro na diáspora, contra a situação colonial em Moçambique. 1972 (Junho) desvinculação do seu movimento político (FRELIMO) por dissidência e sobrevivência, devido a situação controversa no seio do mesmo movimento de libertação moçambicano a que aderira desde 1962 na clandestinidade. Refugiado político em Quênia (1972). Regresso compulsivo a Moçambique colonial. Vigiado pela PIDE (polícia política) de 1972 ao seu colapso em 1974. Apresentação voluntária à FRELIMO em Tanzânia, por interferência de seu tio paterno (o poeta José Craveirinha chefe da clandestinidade em LM). Preso político da FRELIMO (por dissidência) de 1974 -1976, passando pelos campos de concentração (mortíferos) na base em Tanzânia e no Niassa (norte de Moçambique já Independente). Amnistiado *in extremis* por intervenção de seu tio paterno ao então presidente, Samora Machel. “Travessia do deserto” de 1976 a 1983 em Moçambique. Face a tragédia familiar (viuvez por acidente) embarca para a Europa, com três filhos crianças.

23. África (Moçambique 1962-1967) (Europa 1990): Dinamizador e co-organizador de eventos culturais; música urbana (afro-fusão), portuguesa, brasileira, rock, *et cetera*), exposições colectivas de pintura, saraus de poesia, teatro infantil, sessões de jazz para estudantes, palestra sobre Arte e a influência africana na arte contemporânea e na música (Picasso, Bracque, Matisse, Gauguin, Rouault, Léger, Stravinsky, *et cetera*). Ciclo retomado em Portugal na década de 1990.

Textos em: <http://recantodasletras.uol.com.br/autores/Feiticeiro>

João CRAVEIRINHA

Lisboa 2008-09-07 (última actualização)

